



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

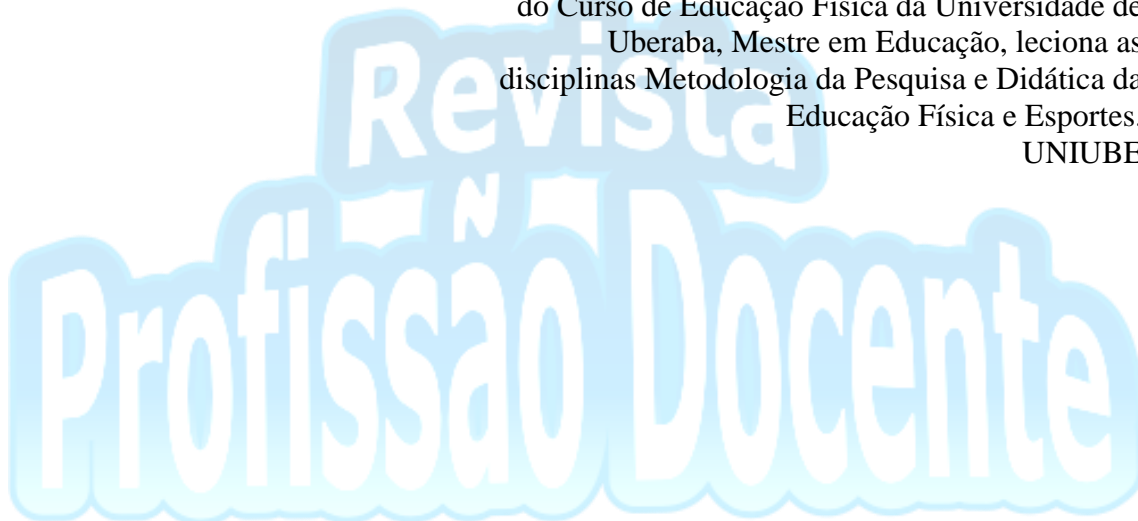
www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

DIDÁTICA SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA UM NOVO OLHAR

CAMPOS, Luiz Antônio Silva
Professor de Educação Física, Pedagogo, Diretor
do Curso de Educação Física da Universidade de
Uberaba, Mestre em Educação, leciona as
disciplinas Metodologia da Pesquisa e Didática da
Educação Física e Esportes.
UNIUBE





RESUMO

No presente trabalho faz-se uma análise bibliográfica da Didática focalizada no contexto da Educação Física. Parte da compreensão da etimologia da palavra e do seu significado mais amplo na da educação e da Educação Física. O estudo nasceu das necessidades de conhecimentos sobre a questão dentro das aulas de Didática da Educação Física e Esportes. Percebeu-se que no Brasil poucos estudiosos da área estudam com profundidade o tema. Além disso, pelo constante desenvolvimento da área de Educação Física, sobretudo para fora dos muros da escola, essa preocupação em dominar tal conteúdo ficou relegado ao básico. Percebe-se também que mesmo quando o espaço de atuação era restrito mais à escola, o entendimento de didática era restrito somente aos pedagogos, o profissional da área restringia-se nas atividades práticas deixando de lado uma fundamentação teórica para essa prática. Didática da Educação Física antes de tudo é analisar profundamente os fundamentos teóricos da Educação Física, o contexto em que essa está e os aprendizes que estão envolvidos, após partir para o planejamento de ensino preenchendo todos os elementos que a compõem. Crê-se que o resultado teórico desse estudo será fundamental para uma melhor compreensão sobre o processo de ensino em Educação Física, independentemente do espaço em que esta estiver acontecendo

Palavras Chaves - Educação Física, Didática, Ensino, Educação.

ABSTRACT

This work is a bibliographical analysis of the didactics that focus within the context of physical education. It starts with the etymology of the word didactics and its broader meaning in physical education. The study comes from a need of a knowledge of didactics in the classes of physical education and sports. It is apparent that in Brazil few scholars within this área have made a thorough study of the term. Because of the constant development in the área of physical education, outside the walls of the school, the concern about understanding of the subject has been relegated to only the basics. It is also noted that when the activity is restricted within the school, the understanding of didactics is limited to pedagogy. The teacher limits his activity only to the practical without giving any of the underlying theories. Above all else the didactics of physical education is to analyze thoroughly the fundamental theories of physical education and the context of the learners who are involved, coming from a well prepared lesson plan that incorporates all of these components. It is believed that the resulting theory from this study will be fundamental toward a better understanding of the process of teaching in physical education, independent of wherever it may take place.

Key words - Physical education, Didactics, Education, Teach.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

DIDÁTICA – UMA CONCEPÇÃO AMPLA

Antes de entendermos o que é Didática da Educação Física devemos nos reportar à uma ciência da educação, a Pedagogia. Na Pedagogia a Didática é classificada como Didática geral e Didática especial. A Didática da Educação Física é uma Didática Especial.

É importante entendermos o significado de didática geral para que possamos dimensionar o contexto da didática da Educação Física..

Neste estudo nos detivemos em apenas três fontes bibliográficas para entendermos tal conceito. Na Barsa eletrônica (1999) o conceito de didática é:

"Arte e técnica de orientar a aprendizagem, a didática (do grego didaktike [tékhne], "[arte] de instruir, de ensinar"), divide-se em duas partes: (1) didática geral, que estabelece a teoria fundamental do ensino, examinando-lhe criticamente os diferentes métodos e procedimentos; (2) didática especial, que analisa a função e os objetivos de cada disciplina, orientando a dosagem da matéria a ser transmitida ao aluno e sua distribuição pelas fases e graus de ensino." ©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

Ou ainda, segundo Masetto (1997) após analisar as concepções de vários estudiosos, afirmou: *que didática é uma reflexão sistemática e acrescenta: (...) que acontece na escola e na aula. É o estudo do processo de ensino aprendizagem em sala de aula e de seus resultados (p.).*

Segundo Libâneo (1994, p. 28) *"Didática pode constituir-se em a teoria do ensino". É interessante acrescentar que o autor afirma "(...) aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes".(ibid. p. 58).*

Essa última afirmação é interessante à medida que entendemos que o exercício didático não acontece somente no contexto da unidade escolar, mas no seio da sociedade por meio das interações sociais dos seus pares. Há um processo de ensino constante na sociedade em que estamos inseridos.



Morin (2000, p.28), em seu estudo, diz que: "*O imprinting*¹ [ii] *cultural marca os humanos desde o nascimento, primeiro com o selo da cultura familiar, da escolar em seguida, depois prossegue na universidade ou na vida profissional*". O imprinting é consequência da interação desses dois processos de ensino.

Podemos nomear o processo de ensino que acontece fora da escola como ensino informal. Ele acontece no seio da sociedade em que vivemos e fora da unidade escolar.

Esse processo informal de ensino é empírico, mas organizado, pois o resultado da evolução humana foi justamente a organização da vida em todos os seus aspectos.

Ao outro processo de ensino, que aqui denominaremos de processo de ensino formal, acontece na instituição escola. Tal processo é embasado em conhecimentos científicos de muitos cientistas e filósofos educacionais. A preocupação com o desenvolvimento desse processo científico e filosófico de ensinar, historicamente, data desde antes da sociedade greco-romana, organizado e conduzido por outras civilizações antigas tais como egípcios, chineses, etc. Podemos crer que desde a pré-história isso acontece, mas teve uma ênfase maior no período greco-romano.

Nesta reflexão sobre Didática da Educação Física, entendemos que, em ambos os casos, ensino informal e formal, a interação entre os dois é essencial para o desenvolvimento do aprendiz, em qualquer circunstância e em qualquer faixa etária de sua vida.

A organização do ensino no contexto escolar depende de como esse ocorre no seio da sociedade em que vive o aprendiz.

A didática é um elemento da pedagogia. O conceito de pedagogia nasceu na Grécia. No início, na paidéia grega "*criação de meninos*", posteriormente, os

¹ "O imprinting é um termo proposto por Konrad Lorenz para dar conta da marca indelével imposta pelas primeiras experiências do animal recém-nascido (como ocorre com o filhote de passarinho que, ao sair do ovo, segue o primeiro ser vivo que passe por ele, como se fosse sua mãe), o que Andersen já havia contado à sua maneira na história d'O patinho feio. Morin, 2000, p. 28).



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

pensadores educacionais de épocas posteriores ampliaram-no acrescentando o conceito de *Agogôs (que conduz)*, criando um novo conceito, o "*Paidagogos que significa "aquele que conduz a criança"*" (Aranha, 1996, p.41) e, hoje, temos a pedagogia, classificado por muitos estudiosos como uma ciência da educação.

Um paidagogo devia se organizar para ensinar, portanto, o pensar, o organizar e o executar o ensino era e é um processo didático.

A Educação Física acontece no processo de ensino informal. Por meio das interações sociais há o desenvolvimento de habilidades motoras. Sendo assim, os resultados devem ser valorizados e estimuladas no processo de ensino formal, ou seja na Educação Física Escolar.

Uma característica que difere os profissionais da Educação Física dos professores das outras disciplinas que compõem o currículo escolar é a sua atuação fora do contexto escolar, desempenhando ações de ensino semelhante à escolar em academias, clubes esportivos, personal training, etc.

Os princípios didáticos que orientaram essas outras práticas de ensino são os mesmos independentemente da faixa etária em que se encontra o aprendiz.

Resumindo a discussão acima podemos concordar com o que Libâneo (1992, p. 17) enunciou em sua obra denominada de Didática:

"[...] a educação compreende os processo formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente [...] Existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana".

Considerando que estamos abordando a questão específica da Educação Física, o desenvolvimento de atividades físicas, esportivas, de lazer, de recreação, etc, são conteúdos de um processo de ensino que o profissional nem sempre está presente, contudo, é essencial que ao propor o seu processo de ensino devem considerá-lo, analisando, buscando recursos nesse outro processo que possa ajudar o seu trabalho e



finalmente considerar todo o aspecto social que envolve o aprendiz. Esse é o primeiro passo da didática no processo de ensino do profissional.

a) ELEMENTOS DA DIDÁTICA

Os rudimentos básicos da didática são: os princípios educacionais, os objetivos educacionais, os objetivos gerais e específicos de cada disciplina e conteúdos programáticos, os recursos e métodos de ensino, a avaliação, a relação professor alunodisciplina. Tudo isso é traduzido no planejamento de ensino.

Numa rápida explanação de cada um desses elementos, iremos relacioná-los à Educação Física brasileira, ressaltando como são interpretados e trabalhados.

No que diz respeito aos princípios educacionais da Educação Física brasileira temos hoje um Conselho Federal que orienta a prática de uma Educação Física, em qualquer ambiente, fundada em preceitos éticos bem definidos.

Pensando assim, o profissional deverá pautar-se por ensino de inclusão, de respeito à etnia, raça, credo, à cultura do aprendiz, de incentivo à promoção da cidadania.

Dois estudos importantes devem ser considerados para orientação do processo educacional. O primeiro é o Relatório da UNESCO elaborado por uma série de pensadores, filósofos educacionais contemporâneos que estabeleceram que a educação atualmente deve estar apoiada em quatro pilares: *"aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a se relacionar e aprender a ser"*(Delors, 1999).

Outro pensador contemporâneo, já citado neste estudo, Morrim (2.000) elaborou um trabalho sobre os "sete saberes necessários à educação do futuro", também chancelado pela UNESCO. No trabalho existe uma preocupação com uma prática de ensino onde a ecologia, a concepção de todo e a preocupação planetária devem ser muito bem trabalhadas.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Esses estudos são fontes de orientações para os princípios didáticos. Eles refletem uma preocupação mundial com base nos acontecimentos do desenvolvimento humano. Diga-se de passagem, nem sempre ideais para o ser humano, portanto, devemos estar sempre pinçando o que há de melhor nesses acontecimentos. Para isso esses estudiosos estão aí.

Os objetivos gerais da Educação Física estão traduzidos em um plano nacional, realizado por vários pensadores da área, denominado de PCN (Parâmetros Curriculares Nacional). Tais Parâmetros são base para o ensino escolar institucionalizado.

Para o profissional que atua somente fora do ambiente escolar, os objetivos educacionais, se assim podemos classificá-los, existem relacionados à saúde, aptidão física e qualidade de vida, à estética e ao relacionamento social.

Hoje, na sociedade brasileira, tais objetivos estão bem definidos e possibilitando a inserção do profissional em várias áreas da saúde, forçando-o, cada vez mais a uma ação metodológica de trabalho multiprofissional. Isso é positivo e, tecnicamente não difere muito dos objetivos propostos para a Educação Física Escolar.

Quanto aos conteúdos de ensino da Educação Física Escolar, podemos perceber que, historicamente, mudou pouco. O esporte, a recreação, a ginástica, o jogo, a competição de maneira organizada e orientada.

Nos Parâmetros Curriculares Nacional, temos como propostas de conteúdos: as atividades rítmicas e expressivas, a recreação, a ginástica, as lutas, o esporte e o conhecimento do corpo.

Esses conteúdos estão fundamentados na cultura do movimento, principalmente da cultura riquíssima que o brasileiro possui

Nas academias temos como conteúdo uma série de ginásticas, tais como: body pump, spinning, body combat, gap power, body attack, musculação, ginástica localizada, ginástica natural e outros tipos de aulas baseadas em outras culturas milenares, sobretudo chinesa e indu.



Como dissemos anteriormente, o conteúdo sempre será o mesmo, o que muda sempre é a forma de ministrá-lo. Como eles estão em função dos objetivos, que por sua vez estão condicionados aos objetivos gerais, no caso o bem-estar físico que influencie num melhor desempenho de todas as funções do corpo humano.

É do nosso conhecimento que o método de ensino e os recursos utilizados são fundamentais no processo de ensinar. Em Educação Física há discretamente uma discussão teórica a respeito da questão.

O que se busca sempre é um "receituário". Uma receita pronta para aplicação na forma de aula, independentemente de estarmos ministrando dentro ou fora da escola.

Terminantemente, discute-se muito pouco a questão do método em Educação Física. XAVIER (1986), por meio de um estudo, conclui que três são os métodos de ensino em Educação Física: método global, método parcial e o método misto. No global o ensino se dá do jogo para os fundamentos. No método parcial inicia-se pelos fundamentos do jogo até ao jogo e o método misto é a combinação de ambos.

FARIA Jr. et.al. (1982) em um estudo sobre prática de ensino em Educação Física dedica um capítulo à discussão de vários estilos de ensino. Podemos dizer que, na verdade, são métodos, por exemplo: o primeiro – comando e o último proposto na escala, solução de problemas.

HILDEBRANDT, LAGING (1986) propôs um forma de ensinar a Educação Física Escolar numa concepção aberta de ensino. Usou como conteúdo de ensino o handebol.

O trabalho pode ser considerado como um método bem atual, já que o aluno é o centro da aula. Na concepção dos autores " a aula de Educação Física está subordinada a uma complexidade cognitiva, afetiva, motora e social" (p. 31). Sem querermos cometer qualquer injustiça, podemos afirmar que há poucas obras voltadas para discussão da metodologia de ensino em Educação Física. Tornamos afirmar que há sim um grande



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

receituário tipo 1001 exercícios, isso inibe as discussões mais aprofundadas e acomoda o profissional e, mais grave ainda, equipara o seu trabalho ao nível do leigo.

Metodologia e recursos são elementos importantes no contexto da didática. Devem ser no mínimo criados para atender especificamente àquela realidade em que se está processando o ensino. Só cria quem lê, quem estuda, analisa, registra e verifica sistematicamente o desempenho de seu trabalho.

A avaliação é fundamental no processo de ensinar. É por meio dela que o profissional poderá detectar como o seu processo de ensino está, qual é a necessidade de refazê-lo (feedback) e qual a necessidade de incrementá-lo.

Na Educação Física Escolar, historicamente, isso foi e é um desastre. Não existe uma forma definida de se avaliar desempenhos. Há algum tempo atrás eram realizados os famosos exames médicos (diga 33!) e uma bateria de exercícios, tipo quartel militar.

Atualmente não se tem notícia a qual avaliação é feita na escola e, nem se sabe se ela é importante. Nas escolas existem fichas de avaliação, subjetiva, em que o profissional escreve um parecer sobre o aluno. Fora isso não existe mais nada.

A avaliação de ensino nos ambientes fora do contexto escolar é sistemática, o aluno na academia deve pagar para isso. Ela é realizada por meio de uma alta tecnologia e dá resultados importantes para que o profissional possa prescrever as atividades de forma segura e eficaz.

Creemos que para se avaliar antes, durante e depois o trabalho de Educação Física Escolar existem outras formas mais em conta, que proporcionam resultados fidedignos e possibilitam ao professor um melhor desempenho no seu processo de ensino e na sua didática.

A relação professor-aluno-disciplina em Educação Física é um tema interessante. Escutamos nas rodas de profissionais da área uma afirmação comum: na aula de Educação Física, seja ela escolar ou na academia, há uma proximidade muito grande entre professor-aluno-disciplina. Na Educação Física isso é fácil (sic).

Mas, oposto a essa afirmação percebemos que o professor é discriminado e tem sempre pela frente o trabalho de um leigo opondo se ao seu. Pois bem, no aspecto disciplina a relação é muito favorável. Até para o leigo o é.

Na relação interpessoal professor-aluno é tanto para o leigo como para o profissional. O que se estabelecerá como diferença a favor do profissional neste caso? Ora, é simples, se o acesso a isso é fácil, devemos ter uma postura realmente profissional e definida e entender que esta relação será um ponto de partida e de chegada para a melhoria da qualidade de vida daquele aluno que está nas suas mãos, e pronto!

Achamos que esta questão do relacionamento deveria ser avaliada com mais profundidade científica e filosoficamente por todos os profissionais da área. Temos a chance de estabelecer uma relação interpessoal positiva e eficaz e não a aproveitamos como deveríamos fazê-lo.

O planejamento é essencial para o desenvolvimento de um processo de ensino. Contudo, para o profissional da Educação Física nem sempre é visto assim.

Ele acontece! Simplesmente acontece porque na escola, na academia existe um lugar para guardá-lo. Entretanto, nem sempre ele é efetivo, real, exequível, etc. Planejar e executar é uma arte. Requer estudos profundos sobre o que ensinar, como ensinar, dispor recursos para ensinar, avaliar, refazer e avaliar novamente.

Ora, se já manifestamos que em Educação Física, tanto na escola como na academia, no clube, na recreação, etc, há uma opção pela aula pronta ou pelos 1001 exercícios, para que planejar?

O ponto culminante da didática da Educação Física é o planejamento do trabalho e com certeza, só terá o dom da arte de ensinar quem tiver o dom de planejar.

O ato de planejar não é simplesmente um ato de escrever algumas idéias. Requer estudos científicos, filosóficos sobre tudo que será abordado. É pré-requisito entender o aprendiz, o conteúdo técnico, científico e filosófico da área em questão.



O aspecto teórico que irá fundamentar o planejamento é mais importante que o estrutural.

Podemos afirmar que a estrutura de um planejamento será determinada pelo conhecimento teórico sobre a área, sobre o aprendiz e as possibilidades de interações. Dominando tais conhecimentos o planejador cria a estrutura.

Como pressupostos conclusivos, podemos afirmar que estes elementos da didática são a base do estudo. Neste estudo abordamos de maneira simples e objetiva sobre tais elementos relacionados à área de Educação Física escolar e não escolar.

A base da explanação foi amparada numa linha de questionamento. É nossa pretensão estender tal estudo propiciando alternativas que irão levar o profissional de Educação Física a um melhor desempenho no seu processo de ensino.

b) QUEM E COMO PENSAM DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

É difícil dimensionar a questão "quem" e "como" estão pensando a Didática da Educação Física. Entendemos que há vários estudos sendo realizados para desenvolver uma fundamentação teórica sobre esse questionamento. Contudo, tais estudos estão espalhados pelos vários núcleos da Educação Física no Brasil.

As bibliografias que tratam da Didática da Educação Física são antigas e retratam uma concepção de uma tendência de ensino que já passou por uma revolução de paradigmas e, conseqüentemente sofreu alterações profundas. Isso, evidentemente, altera a reflexão sobre a Didática da Educação Física.

Podemos considerar como o primeiro estudo brasileiro que abordou, especificamente, a Didática da Educação Física, tendo como tema a formulação de objetivos de ensino, foi o trabalho elaborado por FARIAS JR. (1981). Nessa época, tínhamos a tendência pedagógica tecnicista no processo de ensino, tendência que sofreu mudanças face ao desenvolvimento social e as mudanças na política educacional.



É bom observar que o fato do trabalho ser antigo não diminui a sua qualidade. Podemos aproveitá-lo amplamente no planejamento do processo de ensino.

Como já foi mencionado anteriormente, a proposta de ensino de HIDEBRANDT, LAGING (1986) dá margem a uma reflexão sobre a Didática da Educação Física. E quando o ensino se processa de forma aberta e sistemática é bem apropriado para a nossa época atual.

SEYBOLD (1976) desenvolveu um estudo que resultou na elaboração de " *principios didácticos de la educación física* ", que ao nosso ver, é uma leitura interessante antes de se planejar em Educação Física. São leituras dessas concepções que fundamentarão o trabalho do profissional de Educação Física.

Bañuelos (1984), estudioso espanhol que editou um estudo sobre "bases para uma didáctica de la educación física y el deporte" . O autor faz uma análise da Didática da Educação Física pelo foco das tarefas motores.

Creemos que existem vários estudiosos espalhadas nesses núcleos de pesquisa na área que realizam trabalhos com esse enfoque. Contudo, entendemos que quando queremos expressar didática devemos nos ater no aspecto teórico mais amplo da questão do ensino, no caso de Educação Física, devemos partir para a elaboração do planejamento englobando várias modalidades de ensino ou, melhor dizendo, vários conteúdos programáticos. Nesse sentido, todos esses conteúdos estão relacionado à tarefas motores variando em muitos graus de execução.

No estudo, Didática deverá ser entendida como análise do contexto, no caso, Educação Física, planejamento e execução de ensino. Assim, podemos afirmar que existem poucos trabalhos voltados especificamente para esse tema.

É nossa pretensão em estudos posteriores partir para uma reflexão mais aprofundada sobre Didática da Educação Física, na intenção de auxiliar o pensamento teórico na Educação Física sobre o processo de ensino no contexto escolar (Educação



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Física Escolar) e no contexto do ensino que acontece fora da escola (academias, clubes esportivos, centros de recreação e de lazer, etc.)

c) PRESSUPOSTOS CONCLUSIVOS

A partir do exposto, podemos afirmar que: "didática da Educação Física é a compreensão da dimensão do corpo na essência humana e suas interações relacionadas à cultura do movimento, afim de sistematizar o processo de ensino na escola em outros seguimentos sociais em que atua o profissional de Educação Física."

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAÑUELOS, Fernando Sánchez. Bases para una didáctica de la educación física y el deporte. Madrid : Gymnos editorial, 1984.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. Barsa CD v. 1.11 – Internet. Software desenvolvido por LEXIKON Informática Ltda, 1999.

FARIAS JR. Alfredo Gomes de. Didática de educação física formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Interamericana. 1981.

FARIAS JR. Alfredo Gomes de., CORRÊA, Eugênio da Silva, BRESANE, Riselaine da Silva. Prática de ensino em educação Física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

GHIRALDELLI JR. Paulo. O que é pedagogia. 3ª ed. São Paulo : Brasiliense, 1996. (Coleção primeiros passos: 193).

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo : Cortez, 1992 (Coleção magistério – 2º grau, Série formação do professor).

MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. 4ª ed. São Paulo : FTD, 1997. (Coleção aprender e ensinar).

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeane Sawaya; rev. técnica: Edgard de Assis Carvalho. 2ª ed. São Paulo: Cortez, DF : UNESCO, 2.000.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é educação Física. São Paulo : Nova Cultural : Brasiliense, 1986. (Coleção primeiros passos: 84).

SEYBOLD, Annemarie. Principios didácticos de la educación física. Buenos Aires: Kapelusz, 1976.

XAVIER, Telmo Pagana. Métodos de ensino em Educação Física. 1ª ed. São Paulo: Manole, 1986.

Luiz Antônio Silva Campos

Professor de Educação Física licenciado em 1980, Pedagogo, licenciado em 1982, aperfeiçoamento em Técnico de Handebol e Voleibol, especialização em Treinamento Esportivo, Mestre em Educação (Ciências e Práticas Educativas) pela Universidade de Franca (UNIFRAN), ano de 1999, Doutor em Educação Física (Pedagogia do movimento) pela Universidade de Campinas (UNICAMP), ano 2004. Atualmente é professor adjunto do curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ministra as disciplinas: Fundamentos teóricos e práticos das lutas; Didática geral e da educação física, Esportes Coletivos (vôlei, handebol e basquetebol). Professor do Progrma de Mestrado em Educação Física/UFTM, ministrando a disciplina: currículo e formação profissional. Desenvolve estudos nas questões de metodologia de ensino, principalmente, nos esportes coletivos, na educação física escolar e nas Lutas e a educação física. Líder do Núcleo de Estudos Pedagógicos: Educação Física, Esportes e Lutas - NEPEFEL/UFTM.